



**Uniube**  
**UNIUBE – UNIVERSIDADE DE UBERABA**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Texto do artigo**

**PROCESSO DE ADOECIMENTO E TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS**

Sarah Palvas De Morais

Orientadora: Vania Maria de Oliveira Vieira

<https://orcid.org/0000-0001-9839-0235>

**RESUMO:**

MORAIS, Sarah Palvas de **Processo de adoecimento e tratamento de dependentes químicos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Universidade de Uberaba. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vania Maria de Oliveira Vieira. 2022.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a dependência química como doença, contudo, destaca que ela deve ser tratada concomitantemente como uma doença médica e como um problema social (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2001). Dentre as diversas formas de entendimento do abuso e dependência de drogas, investigar o papel das habilidades sociais para identificar os fatores que a influenciam torna-se relevante, tendo em vista que as habilidades sociais compreendem o estudo das várias classes de comportamentos sociais e estes contribuem para a qualidade e a efetividade das interações que o indivíduo estabelece com as outras pessoas. Esta pesquisa objetiva investigar como ocorre o processo de adoecimento de dependentes químicos, considerando que a dependência química exista tanto por drogas ilícitas quanto por lícitas. Pesquisa bibliográfica realizada a partir de uma revisão literária narrativa da literatura. Os artigos foram selecionados por meio das plataformas online SciELO (Scientific Library Online) e PEPsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). O processo de busca utilizou os filtros: busca por publicações em Língua Portuguesa registradas nos últimos 20 anos. De acordo com as pesquisas selecionadas para realização desse estudo, os resultados mostram que o processo de adoecimento de dependentes químicos: pode ocorrer com uma inter-relação complexa entre a cognição, comportamentos, emoções, relações familiares, relações sociais, influências culturais, processos biológicos e fisiológicos; os efeitos negativos variam e afetam as atividades sociais e trabalhistas do sujeito e sua rotina como um todo; o adoecimento do indivíduo é algo complexo e expansivo porque não envolve somente o momento presente e o ser adoecido, envolve passado, presente, futuro e, talvez a falta de perspectiva sobre ele; o uso contínuo e/ou dependente de substâncias psicoativas provoca danos no organismo, principalmente no sistema nervoso central; o abuso de substâncias psicoativas pode gerar grandes transtornos sociais pelas alterações de comportamento que a droga causa, o que pode ocasionar dificuldades nas relações do

dependente químico com as pessoas de seu convívio, além de danos à sua própria saúde que podem se tornar permanentes.

**Palavras-chave:** Dependência química. Drogadição. Toxicomania.

## **INTRODUÇÃO**

A Dependência Química é um fenômeno que engloba aspectos físicos e mentais. É o resultado da ingestão do uso contínuo de substâncias psicoativas, comumente caracterizada por reações comportamentais como por exemplo, a busca descontrolada pela substância utilizada, mesmo ciente das consequências danosas, buscando alívio do desconforto da sua falta ou para gerar novamente a sensação de prazer obtida pela experiência com a substância.

Silva (2011) aponta que a dependência acontece com uma inter-relação complexa entre a cognição, comportamentos, emoções, relações familiares, relações sociais, influências culturais, processos biológicos e fisiológicos, motivo pelo qual é considerada uma doença multifatorial com diagnóstico que envolve uma detalhada observação entre as classificações: uso, abuso e dependência com a finalidade de melhor compreensão dos critérios diagnósticos e as formas clínicas da dependência (REZENDE; RIBEIRO, 2013).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM IV-TR (APA, 2002), podendo classificar-se como abuso de SPA ou dependência. Quanto ao abuso de substâncias psicoativas, o DSM-IV define que deve ser observado se há um padrão mal adaptativo de uso de substâncias, que leva ao prejuízo ou sofrimento significativo, dentro do período de 12 meses, gerando um fracasso em cumprir obrigações importantes como trabalho, escola ou tarefas em casa. O uso da substância é recorrente mesmo em situações de perigo físico, os problemas legais estão relacionados ao uso da substância e ao uso da substância persistente, apesar de problemas sociais ou interpessoais causados ou acentuados pelos efeitos da substância. No entanto, para se considerar abuso e não dependência, os sintomas apresentados pelo paciente jamais devem preencher os critérios para dependência de substância que são: padrão de repetição de uso de SPA (que em sua maioria resulta em tolerância), abstinência e comportamento compulsivo do seu consumo. A tolerância é definida

como uma necessidade de ingestão de quantidades cada vez maiores para adquirir o efeito desejado, com uma acentuada redução do efeito desejado com o uso da mesma quantidade de SPA. Para que ocorra a abstinência é necessário observar se ocorre a síndrome de abstinência ou se o consumo da SPA tem como finalidade aliviar ou evitar sintomas de abstinência.

É necessário verificar se o indivíduo faz uso da substância de forma mais frequente e em maiores quantidades ou por um período mais longo do que o pretendido por ele, se existe um desejo persistente e mal-sucedido no sentido de reduzir ou controlar o uso da substância, se ele gasta muito tempo em atividades necessárias para a obtenção da substância, na utilização da substância ou na recuperação de seus malefícios. Observa-se declínio ou abandono de importantes áreas de sua vida devido ao uso da substância, que continua, apesar da consciência de ter um problema físico ou psicológico (APA, 2002).

O Código Internacional de Doenças - CID 10 (1993) aponta Síndrome de dependência como conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos no qual o uso de substância ou uma classe de substâncias alcança uma prioridade maior para um determinado indivíduo que outros comportamentos que antes tinham maior valor.

Quanto à nomenclatura, na literatura atual coexistem diversas conceituações, dentre elas, dependência química, toxicomania, drogadição e adicção. Adicção vem do termo inglês addiction que significa uma dedicação total. Toxicomania é originária da palavra grega toxicon, veneno no qual as flechas eram embebidas; comportamento de dependência em relação a uma ou mais substâncias psicoativas. Drogadição é a adicção de drogas no organismo. Dependência química é o transtorno mental causado pelo uso de SPA, sendo que o termo dependência passou a ser recomendado em 1964, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para substituir a nomenclatura pejorativa de vício (REZENDE; RIBEIRO, 2013).

É necessário, para a compreensão do processo de adoecimento e tratamento de dependentes químicos, entender que seu tratamento é multi e interdisciplinar e dentre as diversas técnicas de tratamento, o treinamento de habilidades sociais pode ser um importante fator de proteção ao consumo de drogas (RIBEIRO; YAMAGUCHI; DUAILIBI, 2012).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender como ocorre o início da dependência química é importante pensar que há algumas variáveis que influenciam sobre a probabilidade de uma pessoa iniciar o uso abusivo de substâncias psicoativas ou que se torne dependente delas. As variáveis podem se agrupar em três categorias: a) substância psicoativa; b) indivíduo e c) ambiente. Diferenças genéticas também podem contribuir para diferentes graus de euforia em indivíduos diferentes, o que influencia na probabilidade de desenvolver a dependência (PLANETA *et al.*, 2007).

O uso de substâncias químicas é algo presente em toda a história da humanidade, desde os tempos mais remotos. É comum a presença do uso de substâncias psicoativas em diversas culturas como parte de ritos sagrados ou, até mesmo, com funções terapêuticas. O vinho, por exemplo, ainda hoje faz parte de alguns rituais religiosos do judaísmo, do cristianismo e do candomblé, e praticamente todas as civilizações fazem o uso de bebidas fermentadas em comemorações e eventos sociais (ROEHRS *et al.*, 2008).

Na Grécia antiga, o ópio era visto como um presente dos deuses para acalmar os enfermos. A maconha foi utilizada na China e por povos africanos e asiáticos para analgesia. Drogas alucinógenas eram parte de rituais religiosos para que os usuários pudessem ter experiências místicas e ter contato com os deuses (ROEHRS *et al.*, 2008).

É possível afirmar que todos nós, em algum momento de nossas vidas, já tivemos contato com substâncias psicoativas. Roehrs (2008) exemplifica com o hábito de oferecer um “cafezinho” ou uma cerveja ao visitante e a variedade de drogas como sedativos, anfetaminas e calmantes utilizados, muitas vezes, sem orientação médica adequada. O uso irregular dessas medicações pode se dar por alívio de estresse e fuga da realidade de uma sociedade que cada vez cobra mais do indivíduo.

Mesmo que o consumo de substâncias psicoativas seja uma prática comum na maioria das culturas, foi somente no século XX que o Estado começou a dar atenção a esse fato como um tema que deveria ser observado (MEDEIROS; TÓFOLI; 2018). Com os avanços científicos na indústria química e farmacêutica, o consumo de substâncias psicoativas se tornou um problema de saúde pública. (SCHIMITH *et al.* 2019).

A experimentação da droga gera uma sensação de prazer, o que pode explicar seu uso ocasional, mas não justifica a perda do controle do uso da substância e a continuidade do seu uso após as consequências negativas que surgem posteriormente, visto que tais consequências, na maioria dos casos, sobressaem ao prazer gerado pelo uso da substância psicoativa. Os efeitos negativos variam e afetam as atividades sociais e trabalhistas do sujeito e sua rotina como um todo (PLANETA *et al.* 2007).

Embora pouco divulgado em questão de prevenção, os dependentes químicos não são só aqueles que fazem uso de drogas ilícitas, mas são também aqueles que possuem um comportamento abusivo sobre substâncias lícitas como álcool e drogas que podem ser encontradas em farmácias comuns. “A dependência química pode ser entendida como uma doença causada pelos efeitos de uma substância” (SCHIMITH *et al.*, 2019).

Quando a dependência química se desenvolve por drogas lícitas o vício tende a ser mascarado visto que há uma legislação em vigor que aprova o uso dessas substâncias. Embora haja divulgação dos malefícios do cigarro de tabaco e do álcool como algo que pode gerar problemas de saúde e sociais, o uso abusivo de medicamentos é ignorado e, em uma sociedade mentalmente adoecida, passa a ser normalizado.

Algo importante a ser considerado é que os dependentes químicos não são só aqueles que fazem uso de drogas ilícitas, mas são também aqueles que possuem um comportamento abusivo sobre substâncias lícitas como álcool e drogas que podem ser encontradas em farmácias comuns. “A dependência química pode ser entendida como uma doença causada pelos efeitos de uma substância” – (SCHIMITH *et al.*, 2019). Pratta e Santos (2009) propõem que: “[...] a droga, como qualquer outro elemento presente na sociedade, segue a evolução das culturas, ou seja, os padrões, a frequência de utilização e os tipos de drogas consumidos mudam de uma época para outra de acordo com as condições sócio-culturais existentes”.

A dependência química é quando o indivíduo se encontra em falta de controle sobre um comportamento compulsivo/abusivo em relação a uma substância (MATUMOTO & ROSSINI; 2013). O adoecimento do indivíduo é algo complexo e expansivo porque não envolve somente o momento presente e o ser adoecido, envolve passado, presente, futuro e, talvez a falta de perspectiva sobre ele. A dependência

química é considerada pela Organização Mundial de Saúde como uma doença crônica e recorrente, “ela se caracteriza pela presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, indicando que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela” (MACIEL *et al.*, 2018).

Faz-se necessário olhar para a dependência química de uma forma mais ampla, visto que a situação envolve diversos fatores (psíquico, cognitivo, cultural e orgânico) na perspectiva que a dependência química (MACIEL *et al.*, 2018). O uso contínuo e/ou dependente de substâncias psicoativas provoca danos no organismo, principalmente no sistema nervoso central. O álcool, por exemplo, é uma substância que provoca alterações porque o corpo se adaptou à presença do químico e quando há privação do mesmo gera abstinência, levando a problemas emocionais, cognitivos e de percepção somática (FERREIRA *et al.*, 2017).

O uso descontrolado de substâncias químicas se torna um problema emergente em saúde pública ao se pensar que o abuso de tóxicos lícitos é banalizado, mas podem causar tantos problemas quanto às drogas ilícitas. Deve-se reforçar também que a dependência química interfere nos valores humanos, econômicos e culturais ocasionando “prejuízos consideráveis pelos gastos no combate ao tráfico e no tratamento dos usuários, além do impacto na saúde e na qualidade de vida da sociedade” (FERREIRA *et al.*, 2017).

O consumo de substâncias psicoativas é um assunto amplo e, de acordo com Schmidt (2019), há diversas formas de nomeá-lo, ele propõe a compreensão dos termos toxicomania, drogadição e dependência química como doença causada pelos efeitos do uso de uma substância. A droga se torna responsável por causar a doença; Toxicomania: relação do sujeito com a droga. O que torna a droga um tóxico é a relação que o indivíduo mantém com ela; Drogadição: relação de dependência/escravidão que a pessoa tem em relação à droga. Os três conceitos divergem entre si quanto à função desempenhada por eles em relação ao uso de substâncias psicoativas. Em um contexto geral, o termo “dependência química” é mais usado em relatos de pesquisa, enquanto “toxicomania” e “drogadição” se referem à relação estabelecida entre o usuário e a droga.

O desenvolvimento da dependência química no indivíduo se dá por diversos fatores como, por exemplo, genética e ambiente no qual está inserido. “(...) estudos epidemiológicos mostram que muitos indivíduos experimentam vários tipos de substâncias psicoativas por períodos variáveis de tempo, mas somente alguns desenvolvem a farmacodependência.” – (PLANETA *et al.*, 2007). Quando as drogas interagem com fatores externos presentes, causam modificações corpóreas que são registradas na memória do indivíduo. Essas afecções aumentam ou diminuem a atividade do sistema nervoso e alteram sua dinâmica interna, o que a mente percebe como alterações da consciência e das percepções. A mente percebe o aumento de atividades no corpo, supondo que a droga possa aumentar a potência de ação, mas não tem compreensão total das causas do seu estado (KINOSHITA, 2021).

Pode-se entender que a dependência química nos dias de hoje se vincula a fatores sociais expressivos derivados da contemporaneidade, como é o caso da falta de perspectiva de vida, desemprego estrutural, tráfico de drogas, pobreza e falta de políticas públicas que ofereçam significativas oportunidades de educação, lazer e qualidade de vida para a maioria da população consiste e todo esse contexto afeta a subjetividade das pessoas. (MELO; MACIEL, 2016). A dependência química é acompanhada de diversos rótulos negativos construídos socioculturalmente que se reproduzem nas interações interpessoais quando muitas pessoas condenam o usuário gerando afetos tristes e intensos, principalmente culpa, vergonha e medo (KINOSHITA, 2021).

O uso de drogas, lícitas ou ilícitas, pode ser caracterizado como um problema de saúde pública que toma um caráter mundial. Há algum tempo atrás não havia tanta divulgação de informações sobre o uso de drogas e seus malefícios como temos hoje. O abuso de substâncias psicoativas pode gerar grandes transtornos sociais pelas alterações de comportamento que a droga causa, o que pode ocasionar dificuldades nas relações do dependente químico com as pessoas de seu convívio, além de danos à sua própria saúde que podem se tornar permanentes. As drogas acompanham a evolução da sociedade e dos novos conceitos de cada época. O uso de bebidas alcoólicas é um hábito presente há muito tempo na história da humanidade, mas só apareceu na literatura como uma condição clínica nos séculos XVIII e XIX. (PRATTA; SANTOS, 2009).

No final do século XIX e na primeira metade do século XX, o tratamento dos usuários de drogas tinha como base o modelo biomédico que, por sua vez, estava ligado diretamente à assistência psiquiátrica. Os indivíduos que apresentavam problemas relacionados à drogadição eram encaminhados para instituições psiquiátricas para que fossem isolados da sociedade (PRATTA; SANTOS, 2009). Ao longo do século XX surgiram novas ideias que trouxeram reflexões sobre saúde mental. A Organização Mundial da Saúde (OMS) compreende a saúde como um estado de pleno bem estar físico, mental e social. “No intuito de suprir essa demanda e promover atenção integral em tal contexto, a Política Nacional de Saúde Mental definiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), na qual se alocam diferentes dispositivos de cuidado em ambiente comunitário, integrados à cultura local e que respeitam a autonomia dos usuários. Desse modo é possível um atendimento às múltiplas necessidades dos usuários dos serviços.” (FERNANDES *et al.*, 2017). A Política Nacional Sobre Drogas apresenta as orientações e os mecanismos legais vigentes sobre o tema, ela é composta por cinco eixos: prevenção, tratamento e reinserção social, redução de danos sociais e à saúde, redução da oferta de estudos, pesquisas e avaliações.

É necessário que diversos aspectos do indivíduo sejam considerados ao fazer uma intervenção terapêutica até mesmo porque há fatores, como prejuízos neurológicos, que interferem na adesão à terapia, pensando que esses danos interferem na capacidade de concentração e absorção de novos conhecimentos. “Somado a este fato, a dificuldade em resolver problemas, considerando diferentes alternativas, e a redução da flexibilidade cognitiva que dificulta a adoção de novos comportamentos mais adaptados, apresenta uma importância fundamental, tanto para o planejamento das intervenções quanto para o prognóstico de sucesso quanto à adesão ao tratamento.” (MATUMOTO; ROSSINI; 2013).

A família é um sistema onde um sujeito se interliga ao outro de forma que se uma parte está abalada afeta o restante da teia. “(...) o uso abusivo de drogas por um dos membros da família, especialmente por um filho, ao afetar a estrutura familiar, resulta em angústias e sentimentos de culpa, incapacidade ou fracasso nos pais. Acrescenta-se a isso a questão da exclusão social vinculada aos usuários e aos próprios cuidadores.” (MACIEL *et al.*, 2018).

Para Maciel *et al.* (2018), a exposição da família é algo preocupante visto que as políticas públicas de cuidados de prevenção sobre as drogas focam no dependente químico, deixando a família em segundo plano. Atualmente a política de saúde mental estimula a família a participar do processo de tratamento e reinserção social do dependente químico. A participação da família é importante para o indivíduo para que ele se sinta apoiado estimulando ainda mais a sua melhora, mas a sobrecarga e o peso de ver o parente em situação de vulnerabilidade entre altos e baixos no processo de tratamento é algo muito difícil de ser enfrentado, sendo importante avaliar e identificar o sofrimento dos familiares. “A sobrecarga do cuidador é definida como o estado psicológico que resulta da combinação de trabalho físico, tensão emocional, restrição social e dificuldades financeiras oriundas da atividade de cuidar.” (MACIEL *et al.*, 2018).

Ao analisar a relação entre o grau de parentesco e a sobrecarga adquirida pelo familiar é possível perceber que as mães apresentam um nível mais elevado de sobrecarga se comparadas a outros parentes, isso se dá, provavelmente, pelo fato de a mãe possuir forte vínculo afetivo com seu filho. De acordo com Oliveira *et al.* (2019), o dependente químico não se mostra produtivo num contexto social e familiar em função das recaídas e tem redução de sua autonomia frente à família e a sociedade, onde pode haver limitações até mesmo financeiras devido à sua dificuldade em administrar seus próprios bens.

O acolhimento do familiar pela equipe de saúde mental envolve a capacitação do sujeito como cuidador, mas também a validação dele como pessoa que precisa de cuidados, visto que as tarefas diárias dos familiares acabam sendo pesadas, afetando o emocional podendo gerar transtornos psiquiátricos como a depressão e a ansiedade. O suporte da família pode ser feito por meio de oficinas, atividades em grupo, encontros e consultas familiares onde seja possível fazer a troca de experiências entre as famílias, orientá-las e proporcionar momentos com técnicas de relaxamento (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Durante o tratamento contra a dependência química há um percentual considerável de abandono do tratamento. “[...] mais de 50% dos pacientes evadem-se no primeiro mês. Desse modo, o período inicial é um momento crítico para a permanência desses pacientes. A probabilidade de abandono é grande nos primeiros dias, mas diminui rapidamente ao longo do primeiro mês de permanência.”

(FERNANDES *et al.*, 2017). Fernandes *et al.* (2017) ainda apresenta que, nas investigações, 91% dos estudos sobre evasão, foca a análise principalmente em características demográficas, visando investigar características pessoais. Entretanto, com exceção da variável idade mais jovem, nenhum outro fator foi identificado de maneira consistente. Por isso, pouco se sabe sobre os potenciais fatores de risco relacionados a programas de tratamento e os processos de tratamento.

A reabilitação do indivíduo por meio do trabalho é uma iniciativa que surgiu de uma parceria entre a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego com a Coordenação Nacional de Saúde Mental (MS). “O Grupo de Trabalho tem como proposta a reabilitação psicossocial e econômica do indivíduo, através da inserção em oficinas de produção de trabalho e renda organizadas coletivamente” (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

É possível notar que há um ciclo da dependência (MELO; MACIEL, 2016), e que os usuários se apropriam dos estereótipos e conceitos negativos que a sociedade construiu sobre pessoas que fazem o uso de drogas, propiciando sua permanência na situação, reafirmando estigmas a eles atribuídos e perpetuando o ciclo de exclusão ao qual estão tendenciados. Planeta *et al.* (2007) explica que a análise dos fatores relacionados à vulnerabilidade ao abuso de substâncias psicoativas e farmacodependência não pode ser restrita apenas às condições imediatas que cercam o indivíduo. O fato de que a exposição a estresse produz alterações duradouras no sistema nervoso central e isso altera a resposta às substâncias no decorrer da vida é de extrema relevância para enfatizar a necessidade de que medidas educativas de prevenção se iniciem desde as fases mais precoces da vida.

Políticas públicas que visem a prevenção e a promoção da saúde são importantes para que seja feita a propagação de informações sobre a drogadição de forma a conscientizar a população estimulando a diminuição no abuso das drogas. É de suma importância que sejam realizadas reflexões sobre a dependência química dentro do contexto sócio-cultural e do papel imposto aos usuários na sociedade em que estão inseridos. “Faz-se necessário também um trabalho de intervenção com os próprios usuários, no sentido de favorecer a mudança das suas representações acerca deles mesmos, para que haja o fortalecimento da sua postura perante a dependência,

contribuindo, assim, para a construção de novos lugares sociais para esses sujeitos” (MELO, MACIEL, 2016).

## **RESULTADOS**

De acordo com os estudos realizados, a partir das produções selecionadas nas plataformas *online* SciELO (Scientific Library Online) e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), sobre como ocorre o processo de adoecimento de dependentes químicos, considerando que a dependência química exista tanto por drogas ilícitas quanto por lícitas, podemos destacar os seguintes resultados:

- A dependência acontece com uma inter-relação complexa entre a cognição, comportamentos, emoções, relações familiares, relações sociais, influências culturais, processos biológicos e fisiológicos
- Os efeitos negativos variam e afetam as atividades sociais e trabalhistas do sujeito e sua rotina como um todo.
- O adoecimento do indivíduo é algo complexo e expansivo porque não envolve somente o momento presente e o ser adoecido, envolve passado, presente, futuro e, talvez a falta de perspectiva sobre ele.
- O uso contínuo e/ou dependente de substâncias psicoativas provoca danos no organismo, principalmente no sistema nervoso central.
- Pode-se entender que a dependência química nos dias de hoje se vincula a fatores sociais expressivos derivados da contemporaneidade, como é o caso da falta de perspectiva de vida, desemprego estrutural, tráfico de drogas, pobreza e falta de políticas públicas que ofereçam significativas oportunidades de educação, lazer e qualidade de vida para a maioria da população consiste e todo esse contexto afeta a subjetividade das pessoas
- O abuso de substâncias psicoativas pode gerar grandes transtornos sociais pelas alterações de comportamento que a droga causa, o que pode ocasionar dificuldades nas relações do dependente químico com as pessoas de seu convívio, além de danos à sua própria saúde que podem se tornar permanentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura revisada evidenciou que indivíduos abusadores e dependentes de substâncias psicoativas podem apresentar déficits nas habilidades sociais. Assim, infere-se que a prevenção ao uso diário é assunto de maior interesse por parte das políticas públicas em saúde e cada vez mais pesquisadores estão interessados em propor ou descobrir novas estratégias preventivas ao uso de drogas.

O uso de substâncias que alteram o comportamento sempre esteve presente em diferentes contextos da humanidade. O uso de drogas é relatado em muitas literaturas em diversas culturas e ao longo da história. Através de uma análise da utilização de drogas em diferentes tempos, é possível perceber sua utilização relacionada a diferentes propósitos como também associado à procura de prazer.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA -APA. DSM IV –TR. **Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Cláudia Dorneles. 4 ed. Porto Alegre; Artes Médicas, 2002.

FERREIRA, Sionaldo Eduardo *et al.* Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Abril – Junho, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/gCGsCj8CtYmkpnL7tthHDFS/?lang=pt>>. Acesso em 28 de março de 2022.

KINOSHITA, R.T. The circuit of affects in drug addiction: an alternative explanation for the servitude to drugs. **Interface** [online] , vol. 25, 2021.

MACIEL, Silvana Carneiro *et al.* Cuidadoras de dependentes químicos: um estudo sobre a sobrecarga familiar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/s5FZP9MQC65jLtpPjhfcVqc/?lang=pt>>. Acesso em 11 de novembro de 2021.

MATUMOTO, Polyana Alvarenga; ROSSINI, Joaquim Carlos. Avaliação das funções atentas e flexibilidade mental em dependentes químicos. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/prc/a/SDVxks6YSZPM7mtjBPmJ7Vk/?lang=pt>>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

MEDEIROS, Débora; TÓFOLI, Luís Fernando. Mitos e Evidências na Construção das Políticas sobre Drogas. **Boletim de Análise Político-Institucional**, n. 18, dezembro, 2018.

MELO, Juliana Rízia Félix; MACIEL, Silvana Carneiro. Representação Social do Usuário de Drogas na Perspectiva de Dependentes Químicos. **Psicol., Ciênc. Prof.** (Impr.) 36 (1) Jan-Mar 2016.

OLIVEIRA, G. L. de; OLIVEIRA, M. E. de; MACEDO, E. D.; ANDRADE, A. C.; EDVAN, R. L. Effect of shading and canopy height on pasture of *Andropogon gayanus* in silvopastoral system. **Agroforest. Syst.**, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde Transtornos devido ao uso de substâncias. In: Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde (Orgs.). Relatório sobre a saúde no mundo. **Saúde Mental: nova concepção, nova esperança**. Brasília: Gráfica Brasil. 2001

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PLANETA, Cleopatra da Silva *et al.* Ontogênese, estresse e dependência de substâncias psicoativas. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas [online]**. Set, 2007.

Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/rbcf/a/ffS6p5L4XBRqTgfWWPFLbXp/?lang=pt>>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**. Jun, 2009. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/ptp/a/fvMV4H47vTXFg9GxxXS4dtb/?lang=pt>>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

REZENDE. E.P.; RIBEIRO M.. Critérios diagnóstico de uso nocivo, abuso e dependência de substâncias. In: LARANJEIRA, R. ZANELATTO, N.A (Org.) **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais**: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013. p.33-42.

RIBEIRO M.; YAMA GUCHI S.; DUAILIBI L.B. Avaliação de fatores de proteção e de risco. In: RIBEIRO, M; LARANJEIRA, R. **O Tratamento do Usuário de Crack**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. p

ROEHRS, Hellen; LENARDT, Maria Helena, MAFTUM, Mariluci Alves . Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. Cultura familiar e uso de drogas psicoativas. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2008 jun. 2012.

SCHIMITH, Polyana Barbosa *et al.* A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira. **Psicologia USP [online]**. 2019. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/pusp/a/7zyGyDjyvbP6KvYzzvVCJpr/?lang=pt>>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

SILVA. C.J. **Crêterios de Diagnóstico e Classifica o**. In: DIEHL, Alessandra et. al.: Dependência Química: preven o, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.